ISSN: 2358-8829

PERCEPÇÃO SOBRE BEM-ESTAR ANIMAL E EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE ABERTA À MATURIDADE EM LAGOA SECA – PB

Juciely Gomes da Silva [1]
Rayane Ellen de Oliveira Jerônimo [2]
Camila Firmino de Azevedo [3]

INTRODUÇÃO

A relação entre seres humanos e animais tem passado por transformações significativas ao longo do tempo, deslocando-se de um paradigma historicamente marcado pela dominância e exploração para uma perspectiva que valoriza a coexistência ética e o respeito à vida (Cox, 2022; Singer, 2010). Nesse contexto, a compreensão dos conceitos como guarda responsável, saúde única e bem-estar animal torna-se fundamental para promover uma relação mais equilibrada e harmoniosa entre humanos e animais (Santos et al., 2023). Tais conceitos também contribuem para o desenvolvimento de uma sensibilidade ética mais ampla, estimulando a empatia a partir do reconhecimento da senciência animal (Pitsou; Dionysopoulou, 2025).

A senciência animal refere-se à capacidade dos animais de perceber estímulos do ambiente, experimentar sensações e emoções (Singer, 2010). O reconhecimento dessa característica tem sido fundamental para ampliar a compreensão social sobre as necessidades dos animais, incentivando a população a reconhecê-los como seres dotados de experiências próprias e necessidades específicas, o que estabelece bases importantes para a promoção do seu bem-estar (Kumar et al., 2019). Nesse sentido, destaca-se que o bem-estar animal não se restringe à ausência de doenças, mas envolve também condições adequadas que contemplem os aspectos físicos, emocionais e comportamentais dos animais (Dias, 2025).

[1] Doutoranda do Curso de Pós-Graduação em Agronomia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, juciely07gomes@gmail.com;
[2] Doutoranda do Curso de Pós-Graduação em Agronomia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, rayanne.e70@gmail.com;
[3] Professora Doutora da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, cfdeazevedo@gmail.com;

ISSN: 2358-8829

Diante desse cenário, a disseminação desses conhecimentos junto à sociedade torna-se essencial, especialmente por meio de ações de educação ambiental. Essas iniciativas buscam ampliar o conhecimento, desenvolver habilidades e fortalecer valores e atitudes voltados à preservação do meio ambiente e ao respeito por todos os seres que o compõem (Nastos et al., 2024). Assim, a educação ambiental configura-se como uma ferramenta estratégica para sensibilizar a população quanto à importância do cuidado responsável com os animais, contribuindo para a promoção do bem-estar animal e para a construção de práticas mais sustentáveis nas relações entre sociedade, natureza e demais formas de vida.

Desse modo, objetivou-se analisar aspectos relacionados ao bem-estar animal entre idosos de Lagoa Seca – PB, estudantes da Universidade Aberta à Maturidade (UAMA) da Universidade Estadual da Paraíba, bem como promover ações de educação ambiental voltadas à sensibilização e ao cuidado responsável com os animais.

METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida com idosos estudantes da Universidade Aberta à Maturidade (UAMA), vinculada à Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), localizada no município de Lagoa Seca – PB. O programa atende pessoas idosas, a partir de 60 anos, oferecendo atividades educativas, sociais e culturais que favorecem a convivência, a aprendizagem contínua e a melhoria da qualidade de vida desse público (Lima; Oliveira Neto; Silva, 2017).

Para a coleta de dados, foram realizadas entrevistas por meio da aplicação de um questionário semiestruturado, composto por perguntas relacionadas ao perfil dos participantes, às características dos animais sob seus cuidados e aos aspectos associados ao bem-estar animal. Todos os participantes foram previamente informados sobre os objetivos da pesquisa e concordaram em participar de forma voluntária, estando cientes da natureza científica do estudo. Foi assegurado o sigilo das informações pessoais, garantindo-se a confidencialidade da identidade dos entrevistados.

Após a coleta, os dados obtidos foram organizados e analisados por meio de estatística descritiva. As informações provenientes dos questionários tabuladas com o auxílio do software Microsoft Excel. Os resultados foram sistematizados e apresentados na forma de gráficos, permitindo uma análise descritiva das informações coletadas. Como

ISSN: 2358-8829

forma de retorno à comunidade participante, foi elaborado um folder informativo com enfoque na educação ambiental e sua relação com o bem-estar animal, destacando práticas responsáveis no cuidado com os animais. Além disso, foi realizada uma palestra educativa sobre a importância da educação ambiental para a promoção do bem-estar animal.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados 31 estudantes, sendo 90% mulheres e 10% homens (Fig. 1A). No que se refere à idade, 74% tinham entre 60 e 69 anos, 13% de 70 a 79 anos e 10% acima de 80 anos (Fig. 1B). Constatou-se que 90% dos entrevistados residiam na zona urbana, enquanto 10% na zona rural (Fig. 1C).

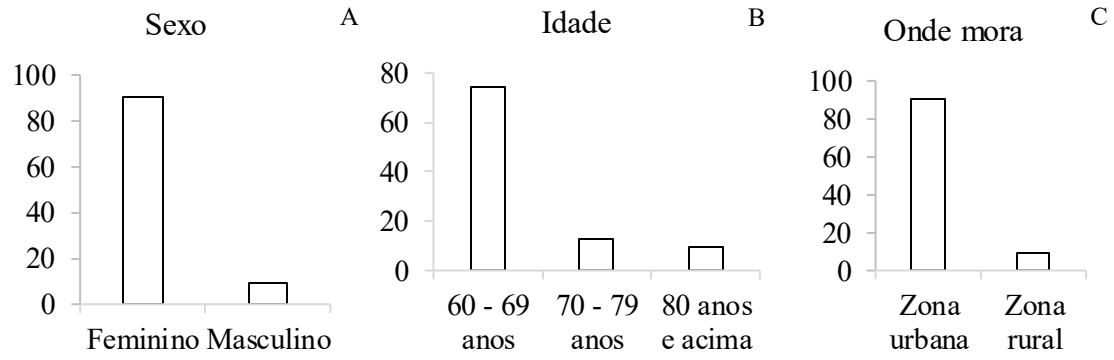

Figura 1. Perfil dos entrevistados. A. Idade. B. Sexo. C. Onde mora.

Para identificação do vínculo com animais, questionou-se se eles gostavam de animais, 94% responderam que sim, enquanto 6% responderam que não (Fig. 2A). Constatou-se que 87% dos entrevistados tinham animais em casa (Fig. 2B), em que 52% tinham apenas 1 animal, 26% de 2 a 4 animais, 18% de 5 a 9 animais e 4% tinham acima de 10 animais (Fig. 2C). Questionou-se qual a espécie dos animais mencionados, 52% eram tutores de cães, 48% de gatos, 18% de pássaros, 18% de jabutis/cágados e 4% de galinhas (Fig. 2D).

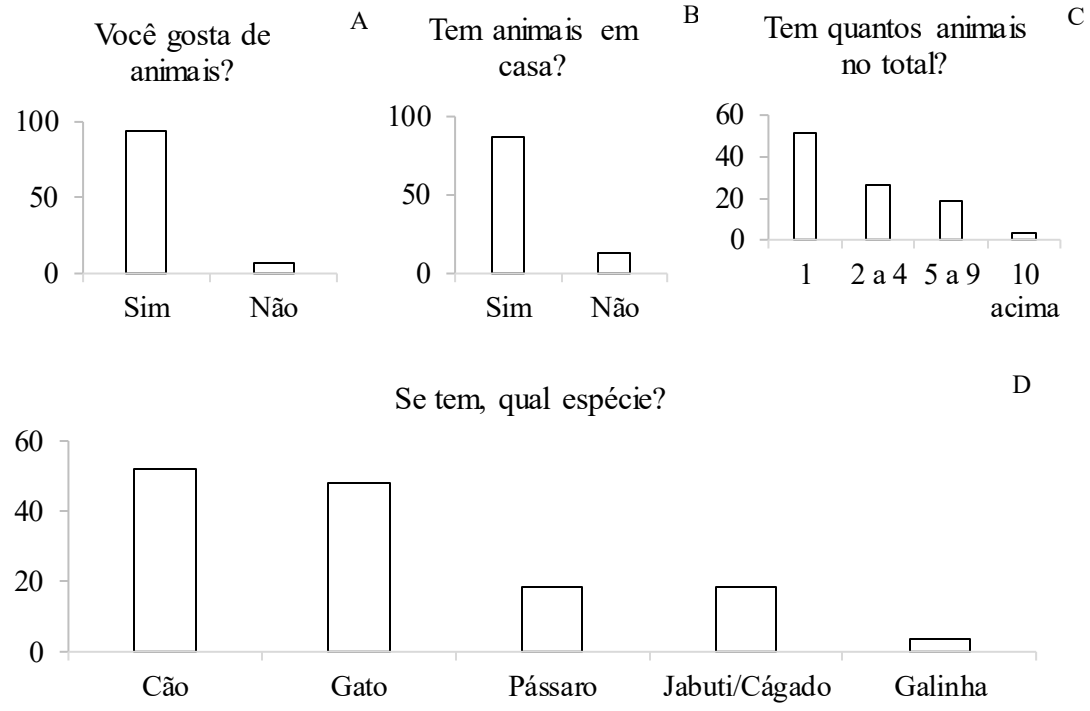

Figura 2. Caracterização dos animais. A. Você gosta de animais? B. Tem animal em casa? C. Tem quantos animais no total? D. Se tem, qual a espécie?

Os animais de estimação convivem com os seres humanos desde a pré-história em funções como de segurança, transporte e caça (Soares, 2021). Atualmente, além dessas funções, eles também servem como terapia, ajudando a melhorar a qualidade de vida, reduzir a solidão e otimizar as condições físicas e mentais, auxiliando na autorregulação de seus tutores (Giumelli; Santos, 2016), sendo considerados como membros da família (Spain et al., 2019), reforçando assim, a ideia de família multiespécie (Gazzana; Schmidt, 2015).

O Brasil tem a terceira maior população de pets do mundo, estima-se que a população de animais de estimação esteja em torno de 150 milhões (Instituto Pet Brasil, 2024). De acordo com a Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação (ABINPET), os cães são a maioria dos pets no país, cerca de 60 milhões. Corroborando com os dados encontrados no presente estudo, Silva e Jólluskin (2021), a fim de analisar se ter um animal de estimação e a forma como o dono se relaciona com ele poderão estar associados a diferenças na saúde, constataram que 217 dos 263 indivíduos entrevistados possuíam animais, além de 70,5% da população entrevistada serem tutores de cachorros e 47,5% serem tutores de gatos.

A fim de se determinar os sentimentos que seus animais despertam, foi questionado aos idosos se eles se sentiam felizes com a presença do seu animal, dentre os quais 93% responderam que sim e 7% responderam que nunca haviam pensado sobre o assunto (Fig. 3A). Constatou-se também que 96% dos idosos sentiam que seu animal fazia companhia para eles, ao mesmo modo que 74% afirmaram que o animal diminuía a sua sensação de estresse (Fig. 3B e 3C). No que tange a ações de guarda responsável e controle de natalidade, apenas 52% dos entrevistados afirmaram que seu animal, no caso de cão ou gato, é castrado (Fig. 3D).

Os animais de estimação têm um papel fundamental no que se refere ao apoio emocional que oferecem a seus tutores, criando-se um elo que pode gerar bem-estar para ambos (Silva, 2023). Diversos estudos afirmam que a presença de animais de estimação auxilia a amenizar a solidão (Ikeuchi et al., 2021), combater à tendência suicida (Hawkins; Hawkins; Tip, 2021), além de representar apoio em momentos difíceis (Carr et al., 2020).

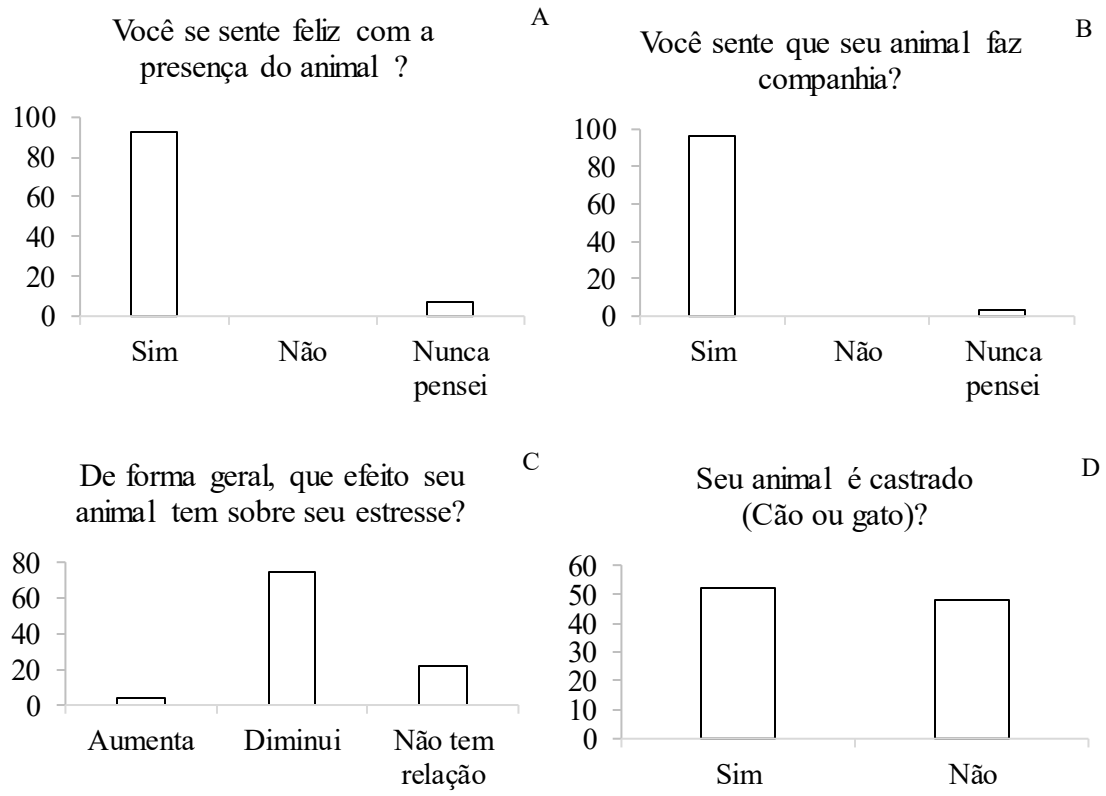

Figura 3. Caracterização de bem-estar animal. A. Você se sente feliz com a presença do seu

animal? B. Você sente que seu animal faz companhia? C. De forma geral, que efeito seu animal tem sobre seu estresse? D. Se animal é castrado (cão ou gato)?

No que se refere à população idosa, Souto et. al. (2019) a fim de determinar os efeitos da convivência domiciliar de idosos com cães de estimação, constataram que o convívio favorece o bem-estar dos adultos mais velhos, uma vez que essa relação diminui a solidão, o estresse e a tristeza, além de gerar sentimentos de conforto e alegria, momentos de conversa e distração, sensação de companhia e aumento da autoestima. Resultados semelhantes foram encontrados por Gordinho e Luísa (2023), que verificaram que há uma conexão especial entre idosos e os seus cães de estimação, além de identificar que a convivência traz benefícios como companhia, promove a atividade física e socialização da população idosa.

Destaca-se que, ao decidir assumir o cuidado de um animal, o indivíduo passa a ser responsável por adotar práticas que garantam seu bem-estar e contribuam para a promoção da saúde única. Nesse contexto, a guarda responsável inclui ações como vacinação adequada, vermifugação, alimentação balanceada, castração, higiene, segurança e conforto, entre outros cuidados essenciais. Essas práticas não apenas promovem o bem-estar e a saúde dos animais, mas também contribuem para a redução de riscos à saúde pública (Carneiro et al., 2023), configurando-se, portanto, como um dever fundamental de todo tutor responsável.

De acordo com os resultados obtidos neste estudo, apenas 52% dos entrevistados relataram que seus animais são castrados, evidenciando uma problemática importante no que se refere às práticas de guarda responsável. A castração é reconhecida como uma das estratégias mais eficazes para prevenir a reprodução indesejada (Santos et al., 2023), reduzir casos de abandono e minimizar a disseminação de doenças, além de contribuir para o aumento da longevidade dos animais e favorecer a promoção da saúde única (Araújo et al., 2022). Nesse contexto, a baixa adesão a castração reforça a necessidade de ampliar ações de educação ambiental voltadas à sensibilização da população sobre o cuidado responsável com os animais e suas implicações para a saúde coletiva e ambiental.

Como forma de retorno à comunidade participante, foi elaborado um folder informativo e realizada uma palestra educativa para os estudantes da UAMA, que contribuiu para a sensibilização da comunidade e para a mudança de atitudes e comportamentos em relação à castração, à guarda responsável e ao bem-estar animal. A ação educativa também possibilitou o compartilhamento de conhecimentos científicos,

valorizando o diálogo com os participantes e reforçando o papel social da universidade na promoção da educação ambiental. Concomitantemente, destaca-se a importância do apoio do poder público por meio da implementação de políticas públicas e programas que ampliem o acesso da população aos serviços de esterilização, favorecendo estratégias integradas de promoção do bem-estar animal e da saúde pública.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudantes idosos da Universidade Aberta à Maturidade (UAMA) em Lagoa Seca – PB possuem um forte vínculo afetivo com seus animais de estimação e reconhece os benefícios proporcionados por essa convivência, especialmente no que se refere à companhia e à redução do estresse, aspectos importantes para a qualidade de vida da população idosa. Entretanto, constatou-se um baixo índice de castração (52%) entre cães e gatos, evidenciando a necessidade de ampliar ações de conscientização sobre o cuidado responsável e suas implicações para a saúde única. Nesse contexto, destaca-se a importância da educação ambiental como ferramenta de disseminação de informações e atividades de sensibilização, além de ações educacionais e incentivo do poder público para fortalecer as práticas de cuidado responsável e contribuir para a promoção do bem-estar animal e da saúde pública.

Palavras-chave: Guarda responsável, Saúde única, Castração, Animais de companhia, Idosos.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, N. Q. et al. Importância do projeto castração na detecção de doenças subclínicas em animais de companhia. Cidadania em Ação: **Revista de Extensão e Cultura**, v. 6, n. 2, p. 123-130, 2022.

CARR, D. et al. Psychological health benefits of companion animals following a social loss. **The Gerontologist**, v. 60, n. 3, p. 428–438, 2020.

CARNEIRO, L. A. et al. Guarda responsável, bem-estar animal e zoonoses: trabalhando conceitos. **Revista ELO – Diálogos em Extensão**, v. 12, p. 1-12, 2023.

COX, J. H. Operationalising One Health-One Welfare. **Human Well-being:** One Health, 2022.

DIAS, V. M. Fitoterapia Veterinária na Perspectiva Interdisciplinar: Saúde Única, Bem-Estar e Diversidade Animal. **Veterinária: Perspectivas integradas em diversidade animal**, v. 1, São Paulo: Editora Acadêmica Aluz, 2025.

GAZZANA, C.; SCHMIDT, B. Novas configurações familiares e vínculo com animais de estimação em uma perspectiva de família multiespécie. *In*: **Anais do III Congresso de Pesquisa e Extensão da Faculdade da Serra Gaúcha**, p. 1000-1020, 2015.

GIUMELLI, R. D.; SANTOS, M. C. P. Convivência com animais de estimação: um estudo fenomenológico. **Revista da Abordagem Gestáltica**, v. 22, n.1, p. 49-58, 2016.

GORDINHO, T. M. P.; LUÍSA, C. C. G. Animais de estimação e qualidade de vida em adultos mais velhos. **RIAGE – Revista Ibero-Americana da Gerontologia**, n. 4, p. 107-120, 2023.

HAWKINS, R.; HAWKINS, E.; TIP, L. I can't give up when i have them to care for: people's experiences of pets and their mental health. **Anthrozoös**, v. 34, n. 4, p. 543–562, 2021.

IKEUCHI, T. et al. Association between experience of pet ownership and psychological health among socially isolated and non-isolated older adults. **Animals**, v. 11, n. 3, p. 595, 2021.

KUMAR, S. et al. Animal Sentience and Welfare: An Overview. **Int. J. Curr. Microbiol. App. Sci.** v, 8, n. 8, p. 635-646, 2019.

LIMA, R. A.; OLIVEIRA NETO, M. F.; SILVA, H. X. **Universidade Aberta à Maturidade - UEPB: Oito anos de educação inclusiva e transformadora**. [Livro eletrônico] Campina Grande: LATUS, 2017. 134 p.

NASTOS, G. et al. The impact of environmental education on sustainable development, environmental consciousness and pro-environmental Behaviour. Strategic **Planning for Energy and the Environment,** v. 44, n. 4, p. 643–664, 2025.

PITSOU, C.; DIONYSOPOULOU, E. Exploring the relationship between humane education and active citizenship in early childhood education. **Research Journal of Education**, 11, n. 1, p. 6-12, 2025.

SANTOS, T. M. S. et al. Construção de guia educativo sobre guarda responsável de animais domésticos para conscientização da população de Ceres e região. **Revista ELO – Diálogos em Extensão**, v. 12, p. 1-8, 2023.

SILVA, I.; JÓLLUSKIN, G. Relação com animais de estimação está associada com saúde de portugueses? **Psicologia, Saúde & Doenças**, v. 22, n. 1, p. 76-89, 2021.

SILVA, S. F. F. A ponte: o animal de companhia como facilitador do contacto e interação social da população idosa. Dissertação (**Mestre em Gerontologia Social**) - Instituto Superior de Serviço Social de Lisboa da Universidade Lusíada, 2023. 224p.

SINGER, P. **Libertação animal**: O clássico definitivo sobre o movimento pelos direitos dos animais. Editora WMF Martins Fontes, 488p, 2010.

SOARES, N. V. V. Relações de apego entre idosos e animais de estimação. Trabalho de Conclusão de Curso (**Psicologia**) – Universidade de Caxias do Sul, Área de humanidades, 2021, p.52.

SOUTO, C. D. C. L. et al. Efeitos do convívio domiciliar com cães de estimação na saúde de idosos. **Estud. interdiscip. envelhec**, v. 24, n. 3, p. 4-21, 2019.